



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA,**  
**CONTABILIDADE E SECRETARIADO EXECUTIVO**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**MARIA IZABEL CERDAN MONTEIRO**

**CONCENTRAÇÃO DO SETOR FINANCEIRO NO BRASIL**  
**NO PERÍODO DE 2009 A 2012**

**FORTALEZA**

**2013**

**MARIA IZABEL CERDAN MONTEIRO**

**CONCENTRAÇÃO DO SETOR FINANCEIRO NO BRASIL  
NO PERÍODO DE 2009 A 2012**

Monografia apresentada à Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

**Orientador:** Prof. José Henrique Félix Silva

FORTALEZA

2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade

---

M778c Monteiro, Maria Izabel Cerdan.

Concentração do setor financeiro no Brasil no período de 2009 a 2012 / Maria Izabel Cerdan Monteiro - 2013.

27 f.: il.

Monografia (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Ciências Econômicas, Fortaleza, 2013.

Orientação: Prof. José Henrique Felix Silva.

1. Instituições financeiras 2. Concentração industrial 3. Organização industrial I. Título

---

CDD 330

**MARIA IZABEL CERDAN MONTEIRO**

**CONCENTRAÇÃO DO SETOR FINANCEIRO NO BRASIL  
NO PERÍODO DE 2009 A 2012**

Esta Monografia foi submetida à Coordenação do Curso de Ciências Econômicas como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas, outorgado pela Universidade Federal do Ceará - UFC e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que feita de acordo com as normas de ética científica.

Data da aprovação \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Média

\_\_\_\_\_  
Prof. José Henrique Félix Silva  
Orientador

\_\_\_\_\_  
Nota

\_\_\_\_\_  
Prof. Marcelo de Castro Callado  
Membro da Banca Examinadora

\_\_\_\_\_  
Nota

\_\_\_\_\_  
Economista Joana D'Arc Camurça Cunha  
Membro da Banca Examinadora

\_\_\_\_\_  
Nota

Aos meus pais, Eugênio Eduardo Caçado Monteiro e Nilza Cerdan Monteiro, pelo apoio e incentivo em todos os passos da minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus amados pais, Eugênio Eduardo Cançado Monteiro e Nilza Cerdan Monteiro, pelo apoio, incentivo, paciência, pelos conselhos sempre muito bem vindos, pelas cobranças, amizade, força, carinho, amor incondicional, pela orientação espiritual, que me conforta todos os dias, enfim, por serem os melhores pais do mundo.

Às minhas queridas irmãs, Fernanda Cerdan Monteiro e Camila Cerdan Monteiro, que são minhas melhores amigas, amigas para toda vida, minha luz, que sempre estão ao meu lado, me apoiando, me dando forças em todos os momentos.

Ao meu namorado Facundo Sánchez, por ser uma grande motivação na minha vida, pelos grandes ensinamentos e pelo carinho e amor que me proporciona a cada dia que passa.

Ao professor Henrique Félix, pela imensa ajuda, desde o momento da primeira aula até o final do curso, me orientando, aconselhando, cobrando e por fazer desse término de faculdade mais tranquilo e possível de ser realizado.

Aos membros da minha banca examinadora, a economista Joana D’Arc, pela grande ajuda, paciência e confiança e ao Professor Marcelo Callado, por estar sempre presente em todas as horas que precisei.

A todos os demais professores do Curso de Graduação de Ciências Econômicas da UFC por contribuíram para a minha formação acadêmica.

Aos amigos que fiz durante todo o curso na FEAAC, pela amizade, pelo carinho e compreensão. Espero manter contato sempre.

Agradeço também a todos os meus amigos da Universidade Federal de Uberlândia, onde tudo começou, e que me fazem muita falta.

## RESUMO

O Setor Bancário no Brasil, embora bastante diversificado em termos de bancos nacionais e estrangeiros, apresenta uma estrutura bastante concentrada. Este trabalho teve como objetivo analisar esta hipótese. Usando-se dados dos ativos totais dos seis principais bancos, sendo dois públicos e quatro privados, coletados junto ao BACEN para o período de 2009 a 2012, calculou-se três medidas de concentração industrial conhecidas na literatura como *Market Share*, Razão de Concentração e o Índice de Hirschman-Herfindahl. Os resultados mostram que o nível de concentração no setor bancário brasileiro é considerado elevado quando medido pela razão de concentração RC(4), de 86% e, quando medido pelo HHI é considerado elevado para o padrão europeu e moderado para o padrão americano.

**Palavras-chaves:** Bancos. Ativos Bancários. Concentração Industrial

## ABSTRACT

The Banking Sector in Brazil, although quite diverse in terms of domestic and foreign banks, shows a highly concentrated structure. This study aimed to examine this hypothesis. Using data of the total assets of the six major banks, two public and four private, collected from Central Bank of Brazil for the period 2009-2012, we calculated three measures of industrial concentration known in the literature as Market Share, Concentration Ratio and the Hirschman-Herfindahl Index. The results show that the concentration in the Brazilian banking sector is considered high when measured by the Concentration Ratio, a CR (4) of 86%, and when measured by the HHI is considered high in European standard and moderate for the American one.

**Keywords:** Banks. Banking assets. Industrial concentration

**LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1	Evolução dos ativos totais no período de 2009 a 2012	11
Gráfico 2	<i>Market Share</i> do Setor Financeiro: Brasil, 2009 a 2012	12
Gráfico 3	Razão da Concentração do Setor Financeiro: Brasil, 2009 a 2012	13
Gráfico 4	Índice de Hirschman-Herfindahl (HH): Brasil 2009 a 2012	14

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1	Ativos totais das seis instituições financeiras: Brasil, 2009 a 2012	11
Tabela 2	<i>Market Share</i> do Setor Financeiro: Brasil, 2009 a 2012	12
Tabela 3	Razão da Concentração do Setor Bancario período de 2009 a 2012	13
Tabela 4	Índice Hirshmann-Herfindahl: padrão europeu versus americano	14

## SUMÁRIO

1	Introdução	1
2	Histórico das Principais Instituições Financeiras no Brasil	2
2.1	Banco do Brasil	2
2.2	Caixa Econômica Federal	3
2.3	Bradesco	4
2.4	HSBC	4
2.5	Itaú	5
2.6	Santander	6
3	Referencial Teórico	7
3.1	Market Share ( $s_i$ )	8
3.2	Razão da Concentração	9
3.3	Índice de Hirschman-Herfindahl (HHI)	9
4	Resultados	10
5	Considerações Finais	15
6	Referências	16

## 1. INTRODUÇÃO

O setor financeiro no Brasil é uma área que possui grande diversidade, observando somente o número de bancos, pode-se concluir que ocorreu um movimento de concentração do mercado uma vez que houve uma redução na quantidade de unidades, de acordo com a FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos existem 122 bancos associados. Dentre esses, foram utilizados para essa pesquisa o Bradesco, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, HSBC, Itaú e Santander. A partir desses dados já podemos afirmar que se trata de um mercado com a estrutura de oligopólio.

Neste trabalho iremos utilizar os índices de concentração industrial, tendo como objetivo analisar a existência de uma estrutura concentrada nesse setor. As medidas utilizadas foram: o *Market Share*, Razão de Concentração (CR(k)) e o Índice de Hirschman-Herfindahl (HHI) aplicados aos ativos totais, coletados no Banco Central – Bacen para o período de 2009 a 2012. Vale ressaltar que a análise usa dados de unidades bancárias por CNPJ e não por conglomerados.

Além desta introdução, esta monografia está dividida em cinco capítulos: o primeiro capítulo apresenta um histórico dos principais bancos; o segundo capítulo apresenta as medidas de concentração utilizadas na análise com suas interpretações; o capítulo seguinte nos mostra os resultados obtidos com a aplicação dos índices sobre os ativos totais, com suas interpretações, cálculos e implicações, e, por último, esboço um comentário sobre a pesquisa em considerações finais.

## **2. HISTÓRICO DOS PRINCIPAIS BANCOS DO BRASIL**

O sistema bancário brasileiro enfrentou grandes transformações com o lançamento do Plano Real, em julho de 1994. O novo ambiente de estabilização macroeconômica levou muitos bancos a perderem o ganho propiciado pelas transferências inflacionárias e trouxe instabilidade, exigindo a adoção de medidas que fortalecessem a indústria. Dentre outras medidas, as autoridades elevaram o poder de fiscalização do Banco Central para possibilitar uma atuação mais preventiva, aumentaram o poder de intervenção instituindo a responsabilidade das empresas de auditoria contábil em casos de irregularidades, permitiram a volta do capital externo para a indústria brasileira e acabou com a exigência do capital mínimo para implantação de um banco estrangeiro ser o dobro do banco nacional. Através dessas medidas podemos perceber o porquê desse setor, ser tão diversificado, com bancos privados e públicos e bancos nacionais e estrangeiros.

Como nossa análise se baseia apenas em seis bancos, sendo, dois federais, o Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, e quatro privados, Bradesco, HSBC, Itaú e Santander, faremos então, um breve histórico de cada um desses bancos.

### **2.1 Banco do Brasil**

Foi criado o primeiro Banco do Brasil, por Alvará de 12 de outubro de 1808, pelo então Príncipe-regente Dom João de Bragança (futuro Rei Dom João VI de Portugal), por sugestão do Conde de Linhares, Rodrigo de Sousa Coutinho, num conjunto de ações que visavam a criação de indústrias manufatureiras no Brasil, incluindo isenções de impostos para importação de matérias-primas e de exportação de produtos industrializados.

Atualmente ocupa posição de destaque no sistema financeiro nacional, sendo o primeiro em ativos financeiros (R\$ 982 bilhões), volume de depósitos totais (472 bilhões de reais), carteira de crédito (450 bilhões de reais), base de clientes pessoas físicas (53,7 milhões), câmbio exportação (28,1% do mercado), administração de recursos de terceiros (593 bilhões de reais, o maior da América Latina) e faturamento de cartão de crédito (19,8% do mercado).

O Banco do Brasil registrou no segundo trimestre de 2009 um lucro líquido de R\$ 2,348 bilhões, o que representa um crescimento de 42,8% em relação ao mesmo período

de 2008 (3,992 bilhões). No segundo trimestre de 2009 alcançou a sétima posição dentre os bancos mais lucrativos das Américas, em agosto de 2012 o banco alcançou ativos totais de R\$ 1,051 trilhão.

## **2.2 Caixa Econômica Federal**

Integra o Sistema financeiro nacional, auxiliando na política de crédito do Governo Federal, submetendo-se às suas decisões e à disciplina normativa ao Ministro da Fazenda, e à fiscalização do Banco Central do Brasil. Conta em caráter excepcional com serviços bancários autorizados pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Suas contas e operações estão sujeitas a exame e a julgamento do Tribunal de Contas da União (TCU).

Foi criada em 12 de janeiro de 1861 por Dom Pedro II com o nome *Caixa Econômica e Monte de Socorro*. Seu propósito era incentivar a poupança e conceder empréstimos sob penhor, com a garantia do governo imperial. Esta característica diferenciava a instituição de outras da época, que agiam no mercado sem dar segurança aos depositantes ou que cobravam juros excessivos dos devedores. Deste modo, a Caixa rapidamente passou a ser procurada pelas camadas sociais mais populares, incluindo os escravos, que podiam economizar para suas cartas de alforria. Assim, desde o início, a empresa estabeleceu seu foco no social. Porém os empréstimos sob penhor só foram possíveis no ano de 1934 quando o Presidente Getúlio Vargas ordenou que a mesma pudesse ser feita, aniquilando outras instituições particulares que cobravam juros altíssimos pelo mesmo serviço.

Hoje em dia, é o maior banco público da América Latina, focado também em grandes operações comerciais, mas ainda assim não perdendo seu lado social, uma vez que é centralizadora de operações como o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), Programa de Integração Social (PIS) e Habitação popular (Programa de Arrendamento Residencial - PAR, Carta de Crédito, FGTS, entre outros). É agente pagador também do Bolsa Família, programa de complementação de renda do Governo Federal e do Seguro-desemprego.

Atua ainda no financiamento de obras públicas, principalmente voltadas para o saneamento básico, destinando recursos a estados e municípios. Também faz a intermediação de verbas do Governo federal destinadas ao setor público.

Acima de tudo, a Caixa Econômica Federal é um órgão público controlado pelo Tesouro Nacional da República Federativa do Brasil.

A Caixa é responsável pelas operações dos jogos lotéricos no Brasil desde 1961, através da divisão de loterias. São 10 modalidades de jogos: Loteca, Mega-Sena, Lotofácil, Loteria Federal, Lotogol, Lotomania, Quina, Loteria Instantânea, Dupla Sena e a Timemania.

A Caixa, por meio da Caixa Cultural, visa apoiar o desenvolvimento da cultura brasileira atuando em uma política de patrocínios. A Caixa Cultural compreende um leque de apoios que alcançam diversos níveis de produção artística, valorizando tanto as manifestações regionais da autêntica arte brasileira, quanto outras vertentes e linguagens estéticas, do popular ao erudito. Além disso, a Caixa tem apoiado manifestações culturais estrangeiras, patrocinando a vinda de eventos de outros países, como forma de promover um intercâmbio entre culturas e a troca de conhecimentos e experiências estéticas.

Em 16 de julho de 2012 o banco começa a investir em patrocínios no meio futebolístico.

### **2.3 Bradesco**

Bradesco é o segundo maior banco privado do Brasil (em ativos totais), e cresceu principalmente através de fusões e aquisições. Foi fundado em 10 de março de 1943 na cidade de Marília, interior de São Paulo por Amador Aguiar, sucedendo a Casa Bancária Almeida & Cia., sendo renomeado para Banco Brasileiro de Descontos S.A., cuja sigla era "Bradesco", que passou a ser a razão social.

A estratégia direta de aquisições foi utilizada tanto para o aumento da base de ativos, de clientes e de negócios bancários, como para os outros serviços agregados dentro do sistema financeiro, principalmente os de seguros e previdência privada.

### **2.4 HSBC**

A rede internacional do Grupo HSBC é composta por aproximadamente 9.500 escritórios e agências em 83 países e territórios na Europa, Ásia, Américas, Oceania, Oriente Médio e África.

Em 2010 o HSBC foi escolhido como a marca mais valiosa do mundo financeiro, de acordo com a pesquisa Brand Finance Global Banking, valendo cerca de US\$ 528,47 bilhões.

A carteira atual do HSBC Bank Brasil é de aproximadamente 2,9 milhões de clientes Pessoa Física e 312.948 mil clientes Pessoa Jurídica. O HSBC Bank Brasil está presente em 565 municípios brasileiros, com 933 agências, 457 postos de atendimento bancários, 949 postos de atendimento eletrônicos e 2.000 ambientes de auto-atendimento, com 5.153 caixas automáticos. Os clientes contam ainda com 31 mil caixas automáticos da rede compartilhada com outros bancos e do Banco24Horas.

Os ativos totais do HSBC do Brasil caíram 11,8% em 2012, passando de R\$130,9 bilhões para R\$115,5 bilhões na comparação com o ano anterior. Segundo comunicado da instituição financeira, a queda foi motivada, principalmente, pela redução nos pedidos de requerimento de depósitos compulsórios.

## **2.5 Itaú**

Banco Itaú S.A. é um banco brasileiro sediado em São Paulo, é o braço do Itaú Unibanco Holding S.A. voltado ao setor de varejo e múltiplo, que oferece serviços de finanças e seguros a dezenas de milhões de clientes. Atua em mais de 27 países. O Itaú Unibanco é parte do Grupo Itaúsa. O banco se tornou o maior banco do hemisfério sul em 3 de novembro de 2008 após anunciar a fusão com o Unibanco, ultrapassando seu rival histórico, Bradesco. Posteriormente assumiu o posto para a sociedade de economia mista Banco do Brasil S.A., permanecendo o Itaú na atualidade como maior banco da América Latina e do hemisfério sul.

Em outubro de 2008, assinou contrato milionário com a Confederação Brasileira de Futebol para patrocinar a Seleção Brasileira de Futebol até 2014, ano em que o Brasil sediará a Copa do Mundo da FIFA. O Banco Itaú é o patrocinador da Copa do Mundo de 2014.

Em 3 de novembro de 2008, foi anunciada a fusão das operações financeiras entre o banco Itaú e o Unibanco, o que levou a empresa à posição da maior instituição bancária do Brasil e o maior conglomerado financeiro do hemisfério sul. A fusão da Itaú Holding Financeira S.A. (controlada pela Itaúsa) com a Unibanco Holdings S.A. resultou na Itaú Unibanco Holding S.A. e tomou o lugar de 17ª maior empresa em capitalização de mercado do mundo, com um total de ativos combinado de mais de 575 bilhões de reais, 4,8 mil agências e 14,5 milhões de correntistas. O Unibanco (União de Bancos Brasileiros S.A.) foi absorvido pelo Banco Itaú S.A.

Apesar de ser recente, a história permanece a mesma, com fusões e aquisições. Assim como o Banco Central de Crédito adquiriu o Banco Itaú América e usou a marca deste último, o mesmo ocorreu com o Unibanco, que passou a fazer parte de uma mesma história.

Em 9 de maio de 2013, o Itaú fechou a compra da Credicard, a mais antiga e conhecida emissora de cartões do país, por quase R\$ 3 bilhões.<sup>5</sup>

Estrutura dedicada a órgãos públicos federais, estaduais e municipais. Atua principalmente nos estados do Rio de Janeiro, Paraná, Goiás e Minas Gerais, onde adquiriu bancos estatais nos processos de privatização.

## **2.6 Santander**

O Banco Santander Brasil S.A é uma instituição financeira brasileira do espanhol Grupo Santander sediada na cidade de São Paulo.

O grupo Santander estabeleceu-se pela primeira vez no Brasil em 1982 com um escritório de representação. Nove anos depois (1991) é que as operações do *Santander Investment* começaram. A operação brasileira corresponde a 30% do lucro do Grupo.

Em 1997, o Grupo Santander adquiriu o Banco Geral do Comércio S.A.. As três aquisições feitas nos anos subseqüentes fizeram com que o Grupo Santander ganhasse posição entre os maiores grupos financeiros do setor no Brasil.

Em janeiro de 2000 o Grupo Espanhol adquiriu o Banco Meridional e o Banco Bozano, Simonsen. Em novembro do mesmo ano, o Santander comprou o controle do Banespa.

Dessa forma, com todas as aquisições, o conglomerado financeiro Santander Banespa foi formado em 2001, com reestruturação societária. Do Banco Santander Hispano, as ações do Banespa tornaram-se propriedade do Santander S.A.

Em 2008 o Grupo comprou a operação do holandês ABN Amro Bank na América Latina, controlador do Banco Real, tornando-se no Brasil, o terceiro maior banco em ativos.

Atualmente, o Santander é o terceiro banco privado por volume de ativos (no Brasil) e o primeiro entre os bancos internacionais. A base de clientes ultrapassa 6,7 milhões. São 1897 pontos de venda e 7119 caixas eletrônicos. A maioria dos clientes do banco é formada por funcionários ativos e inativos do Estado de São Paulo, provindos do Banco Banespa.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

As medidas de concentração são muito utilizadas como forma de indicar como é a estrutura de um determinado mercado. Neste texto são discutidas algumas medidas de concentração utilizadas pelos órgãos antitruste de diversos países. Estas medidas se dividem em dois grupos: as razões de concentração e os índices de concentração.

Para se estruturar um conceito ligado às estruturas de mercado, deve ser analisados o comportamento e a interação entre vendedores e compradores. Koch (1980) os elementos estratégicos são a base que influenciam e são influenciados pela conduta e desempenho da firma no mercado.

Os elementos fundamentais que Bain destaca são: a) o grau de concentração de vendedores; b) o grau de concentração de compradores; c) o grau de diferenciação de produtos e d) as barreiras à entrada de novas firmas.

Coelho (1979, p. 18) afirma que “o grau de concentração de uma indústria é um dos termômetros indicativos de sua estrutura competitiva e, por extensão, da relação performance real/potencial”. As empresas, nem sempre, utilizam a ampliação dos “limites de ação” ou de seu “poder de decisão” em função do bem-estar dos consumidores, segundo o autor. Para Schumpeter (1961.3) esse alto grau de concentração, são elementos importantes para o capitalismo moderno.

Com a concentração de mercado, existe uma preocupação, por esta situação estar relacionada ao monopólio, e que dessa forma as firmas poderiam manipular os preços no longo prazo, superior ao preço das concorrentes. Esse conceito Scherer (1970) diz não existir, essa relação entre concentração e monopólio, principalmente de houver a concorrência por importações ou à concorrência potencial.

Se reconhece que os índices de concentração possuem algumas limitações, por haver diversos questionamentos, para cada autor diferente, um índice é mais importante, por isso é sugerido para um pesquisa a utilização de pelo menos duas formas de calcular a concentração industrial.

A estrutura de mercado como podemos ver, é multidimensional, sendo sua mensuração controversa, pois os dados podem induzir um calculo de medidas relativas à oferta, que poderia de forma sintética o poder de mercado das firmas de uma indústria. Definindo em três etapas no desenvolvimento de medidas de estrutura de mercado:

- O grau de concentração nas vendas descrito pelo número e distribuição de tamanho dos vendedores no mercado;
- O grau de concentração nas vendas medidas em termos de participação das maiores firmas no mercado;
- A intensidade da concentração medida em termos de um índice que considere todas as firmas que atuem em um dado mercado.

Dessa forma não mais se faz a contagem de firmas, utilizam-se índices que consideram a participação de cada firma no mercado. Quando usamos os índices de concentração, se reduz em apenas um indicador o conceito com múltiplas dimensões.

Primeiramente os índices de concentração podem se classificados em:

- Parciais: uso das partes dos dados referentes a totalidade das firmas em questão;
- Sumários: considera toda a informação da população amostral e não só as maiores firmas.

As medidas de concentração que utilizamos nesse trabalho foram:

### 3.1 Market Share ( $s_i$ )

Expressão em inglês que significa “poder de mercado”, ou seja, determina a fração do mercado controlada por uma empresa. É calculado através da razão entre a oferta de uma firma  $i$  e a oferta total da indústria.

Seja  $X_i > 0$  a informação disponível sobre a  $i$ -ésima firma (exemplo: quantidade produzida, vendas totais) que opera em uma indústria com  $n$  firmas ( $i = 1, 2, \dots, n$ ). Se as unidades de medida usadas para quantificar as informações forem comuns a todas as firmas, é possível agrega-las e representar a oferta total da indústria por  $Q = \sum_{i=1}^n Q_i$ . Desse modo, o Market share (parcela de mercado) de cada empresa é:

$$s_i = \frac{Q_i}{Q}$$

A partir dessa medida, se as empresas são classificadas em ordem decrescente de acordo com sua posição no mercado,  $Q_1 \geq Q_2 \geq \dots \geq Q_n$ , então  $s_1 \geq s_2 \geq \dots \geq s_n$ , e a  $s_1$  é a maior do mercado.

### 3.2 Razão da Concentração

Suponha  $n$  empresas / firmas no mercado, onde a razão de concentração de ordem  $k$  é um índice positivo que fornece a parcela de mercado das  $k$  empresas da indústria com maiores market shares. Onde:  $k = 1, 2, \dots, n$

$$CR(k) = \sum_{i=1}^k s_i$$

Assim, quanto maior o valor da concentração, maior será o poder de mercado das  $k$  maiores empresas.

Este índice apresenta algumas deficiências, tais como:

Ignora a presença das  $n - k$  menores empresas da indústria. Fusões horizontais ou transferências de mercado que ocorram entre elas não alteram o valor do índice, se a participação de mercado da nova empresa ou das empresas beneficiárias estiver abaixo da  $k$ -ésima posição;

Não leva em conta a participação relativa de cada empresa no grupo das  $K$  maiores. Transferências de mercado que ocorram entre elas, sem exclusão de nenhuma, não alteram o índice.

### 3.3 Índice de Herfindahl-Hirschman (HHI)

O Índice Herfindahl-Hirschman (HHI) avalia o grau de concentração do mercado relevante sendo calculado por meio da soma dos quadrados dos market shares individuais das firmas participantes no mercado relevante, tendo a vantagem de refletir a distribuição do tamanho das firmas, posto que o peso conferido às firmas com elevado market share é maior do que aquele relativo às firmas com baixo market share.

Quanto maior o HH, maior a concentração e menor a concorrência entre as firmas. Um dos atrativos do índice HH é aquele que ele é fundamentado na teoria de oligopólios.

$$HH = \sum_{i=1}^M s_i^2, \text{ em que } s_i \text{ é o market share da empresa } i.$$

Assim, quanto maior o HH, maior será a concentração do mercado e uma menor concorrência entre as empresas, pois ao elevar o market share ao quadrado atribui-se um peso maior às empresas com maiores parcelas no mercado.

O índice HH varia entre  $1/n$  e 1. O limite superior está associado ao caso extremo do monopólio. O índice assume o valor mínimo  $1/n$  para  $s_1=s_2=s_3=\dots=s_n$ , isto é, quando todas as empresas têm o mesmo tamanho ( $s_i=1/n$ ), caso da concorrência perfeita. Mas se os valores dos market shares estiverem em porcentagem os valores do HH variarão entre:  $10.000/n \leq HH \leq 10.000$ .

Classificação do grau de concentração de um mercado.

- Padrão Europeu

- HHI inferior a 1000 pontos – concentração baixa
- HHI entre 1000 e 2000 pontos – concentração moderada
- HHI superior a 2000 – concentração elevada

- Padrão Americano

- HHI inferior a 1500 pontos – concentração baixa
- HHI entre 1500 a 2500 pontos – concentração moderada
- HHI superior a 2500 – concentração elevada

#### 4. RESULTADOS

Nesse capítulo, serão calculados os indicadores de concentração citados anteriormente, e, a partir disso, faremos uma análise dos resultados obtidos.

Os dados utilizados para os cálculos foram os ativos totais, dos 6 maiores bancos, no período de 2009 a 2012 no Brasil. Esses dados foram colhidos no site do Banco Central.

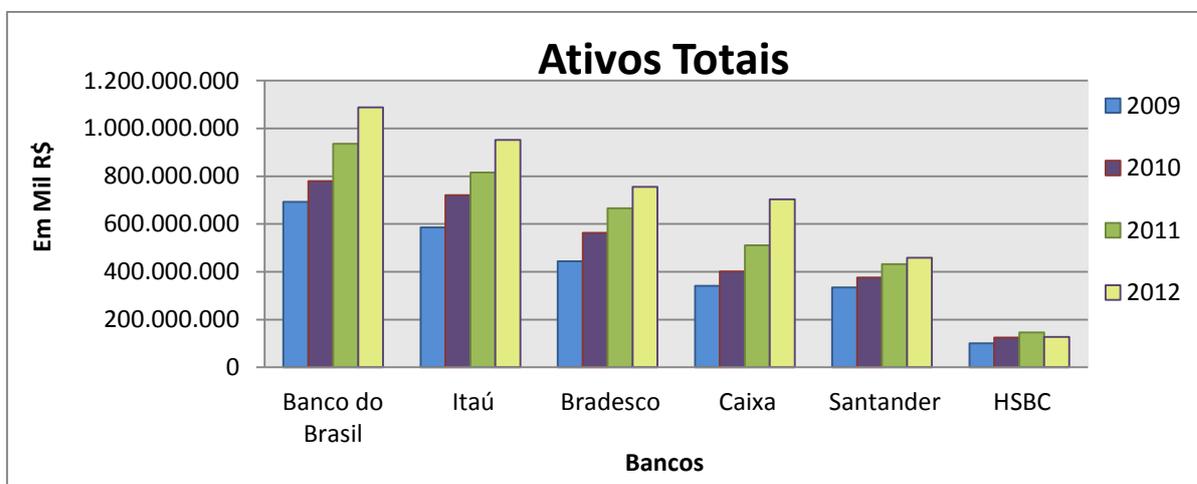
Na Tabela 1 e no Gráfico 1, são apresentados os dados secundários dos seis principais bancos, sendo dois públicos e quatro privados, por volume de ativos totais que foram utilizados para os cálculos das medidas de concentração industrial nesta análise.

**Tabela 1: Ativos totais das seis principais instituições financeiras: Brasil, 2009 a 2012**

Ativos Totais (Mil R\$)				
Bancos	2009	2010	2011	2012
Banco do Brasil	691.968.417	779.303.944	935.009.463	1.087.268.923
Itaú	585.603.098	720.313.868	815.220.206	951.222.533
Bradesco	444.396.778	562.601.430	666.320.079	755.467.474
Caixa	341.831.823	401.412.490	511.031.048	702.939.666
Santander (no Brasil)	334.069.363	376.062.156	431.759.588	458.329.044
HSBC (no Brasil)	100.104.481	124.686.081	146.593.297	127.044.415

Fonte: BACEN

**Gráfico 1: Evolução dos ativos totais no período de 2009 a 2012**



Fonte: BACEN

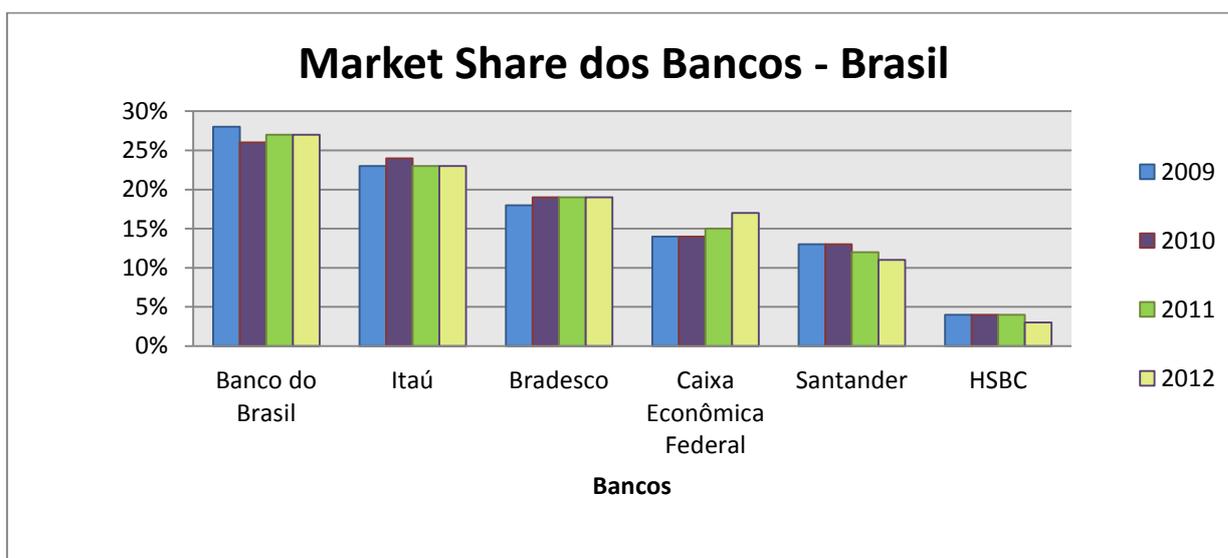
A Tabela 2 e Gráfico 2 apresentam os resultados do cálculo do *market share* dos bancos. Percebe-se que o Banco do Brasil, maior banco público, participa do mercado com um percentual médio e estável de 27%, enquanto que o Itaú, maior banco privado, participa com 23% em média. Conjuntamente, estes dois bancos detêm 50% do mercado e esta participação se mantém por todo o período estudado. Considerando-se os quatro maiores, esta participação no mercado cresce para 86%. Isoladamente, observa-se que o Bradesco aumentou sua participação em 1%, a Caixa, em 2% e os dois outros tiveram suas participações reduzidas, mas pouco significantes. O Santander é que experimentou maior redução, passando de 13% em 2009 para 11% em 2012.

**Tabela 2: Market Share do Setor Financeiro: Brasil, 2009 a 2012**

Market Share dos Bancos: Brasil 2009 a 2012				
Bancos	2009	2010	2011	2012
Banco do Brasil	28%	26%	27%	27%
Itaú	23%	24%	23%	23%
Bradesco	18%	19%	19%	19%
Caixa Econômica Federal	14%	14%	15%	17%
Santander	13%	13%	12%	11%
HSBC	4%	4%	4%	3%

Fonte: BACEN.

**Gráfico 2: Market Share do Setor Financeiro: Brasil, 2009 a 2012**



Fonte: BACEN.

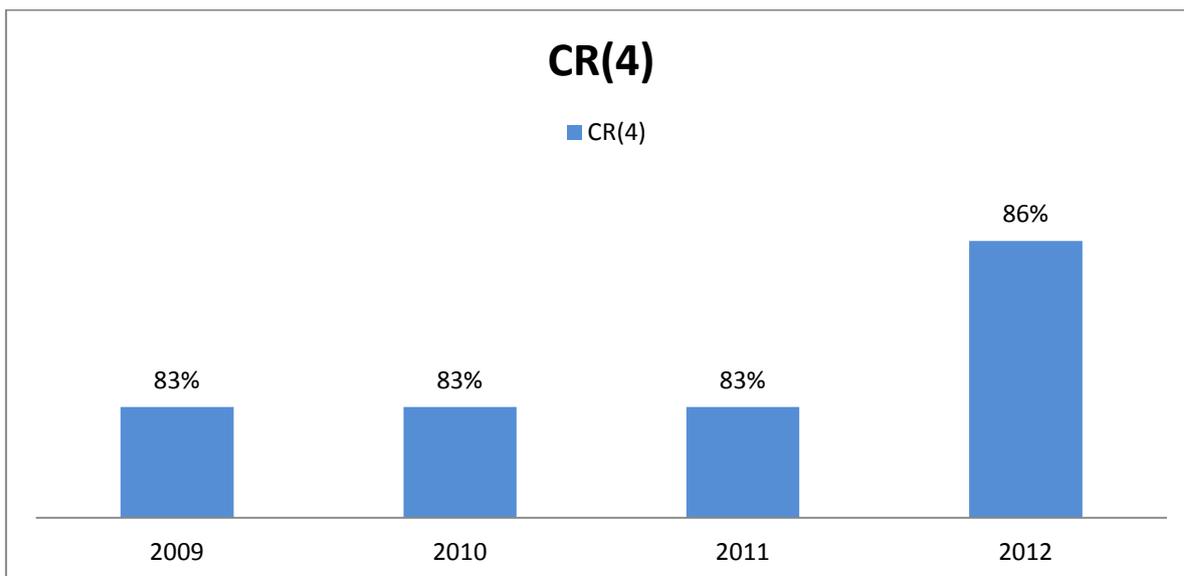
Na Tabela 3 e Gráfico 3, calculou-se, com os dados do *market share*, a razão da concentração. Percebe-se que no cálculo do CR(4), o grau de concentração repete os 86% de concentração encontrados no *market-share*, ou seja, o setor é bastante concentrado.

**Tabela 3: Razão da Concentração do Setor Financeiro período de 2009 a 2012**

Razão da Concentração das K Maiores				
	2009	2010	2011	2012
CR(4)	83%	83%	83%	86%

Fonte: Elaboração da autora. Baseados em dados do BACEN

**Gráfico 3: Razão da Concentração do Setor Financeiro: Brasil, 2009 a 2012**



Fonte: Elaboração da autora. Baseados em dados do BACEN

A Tabela 4 mostra o HHI dos bancos comparando-se os padrões europeu e americano. Percebe-se que, para diferentes valores do HHI, a classificação no padrão europeu é considerada elevada, exceto em 2011, enquanto que para o padrão americano, esta classificação é considerada moderada em todo o período analisado. De um maneira geral, quanto maior a concentração, menor o grau de competitividade, ou seja, o setor

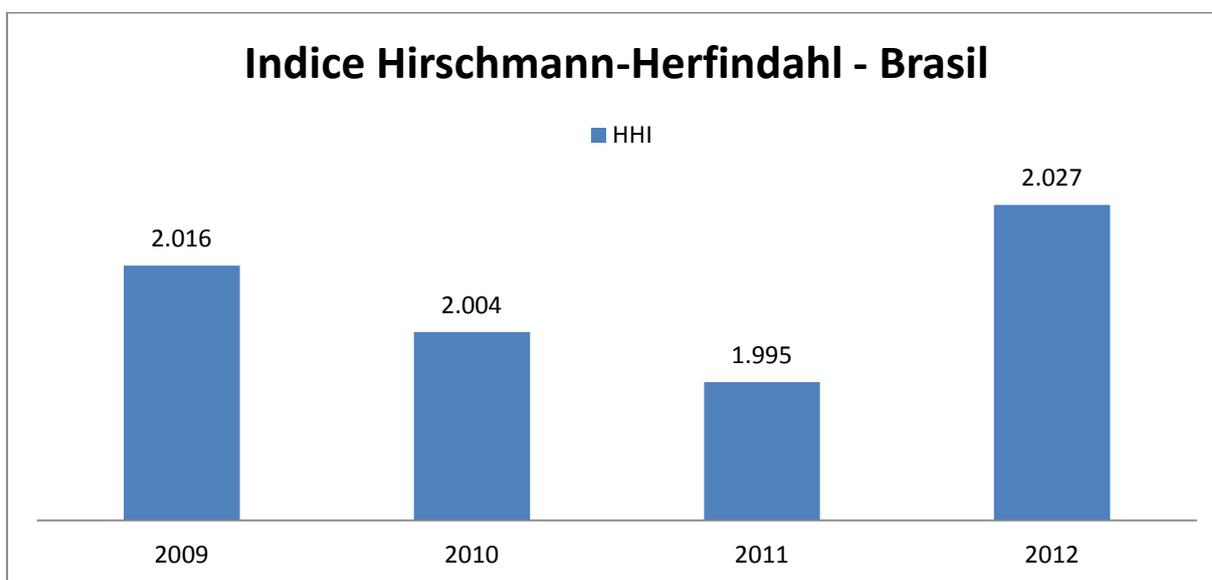
bancário tem um alto nível de concentração. O Gráfico 4 apresenta os resultados do cálculo do HHI para os bancos estudados.

**Tabela 4: Índice Herfindahl-Hirshmann: padrão europeu versus americano**

Índice Herfindahl-Hirshmann - Brasil				
HHI	2009	2010	2011	2012
		2.016	2.004	1.995
Padrão Europeu	Elevada	Elevada	Moderado	Elevada
Padrão Americano	Moderada	Moderado	Moderado	Moderado

Fonte: Elaboração da autora. Baseados em dados do BACEN

**Gráfico 4: Índice de Hirschman-Herfindahl (HHI): Brasil, 2009 a 2012.**



Fonte: Elaboração da autora. Baseados em dados do BACEN

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho analisou o setor bancário no Brasil, considerando como hipótese o fato de este ser altamente concentrado. Teoricamente, utilizou-se três medidas de concentração industrial conhecidas na literatura como Market-Share, Razão de Concentração e Índice de Hirschman-Herfindahl (HHI). Os dados, coletados no site do Banco Central e usados para os cálculos das medidas acima citadas foram dos ativos bancários totais dos seis maiores bancos estabelecidos no Brasil no período de 2009 a 2012.

Os resultados confirmam a hipótese inicial de existência de um mercado bastante concentrado no setor bancário brasileiro e são evidenciados pelos valores encontrados nos cálculos das três medidas de concentração industrial aplicadas aos dados.

Conclui-se que há intensa concentração industrial no setor bancário brasileiro no período analisado.

## 6. REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, LUIZ A. D'A. de. & NETO, PAULO M. J. & PONCE, DAVID A. S.  
 Competição e Concentração entre os Bancos Brasileiros. Área 3 – Teoria  
 Econômica e Métodos Quantitativos.
- BAIN, J. S. **Industrial organization**. New York: John wiley & Sons, 1958. 678p
- COELHO, CARLOS N. de. A organização do sistema de comercialização e  
 desenvolvimento econômico. Brasília: **Coleção Análise e Pesquisa, v.18, 1979.**  
**63p**
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Banco\\_do\\_Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Banco_do_Brasil). Acessado em 05/12/2013
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Banco\\_Santander\\_%28Brasil%29](http://pt.wikipedia.org/wiki/Banco_Santander_%28Brasil%29). Acessado em 05/12/2013
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Bradesco>. Acessado em 05/12/2013
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Caixa\\_Econ%C3%B4mica\\_Federal](http://pt.wikipedia.org/wiki/Caixa_Econ%C3%B4mica_Federal). Acessado em  
 05/12/2013
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/HSBC>. Acessado em 05/12/2013
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ita%C3%BA\\_%28banco%29](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ita%C3%BA_%28banco%29). Acessado em 05/12/2013
- <http://ww13.itau.com.br/portali/index.aspx?modo=full&idioma=port&url=http://ww13.itau.com.br/PortalRI/content/DCCIndex/DCCIndex.aspx?data=300613>. Acessado em 23/11/2013
- [http://www.febraban.org.br/arquivo/Servicos/Eventoscursos/peconomia2010/novo/B\\_1\\_ArthurAbib.pdf](http://www.febraban.org.br/arquivo/Servicos/Eventoscursos/peconomia2010/novo/B_1_ArthurAbib.pdf). Acessado em 23/11/2013
- <http://www4.bcb.gov.br/top50/port/top50.asp>. Acessado em 23/11/2013
- KOCH, J. V. **Industrial organization and prices**. 2 ed., New Jersey: Englewood Cliffs, 1980. 504p
- PRÊMIO SEAE 2006. Monografia sobre defesa da Concentração. Análise dos Atos de Concentração no Setor Bancário: um estudo motivado pelas recentes fusões no mercado brasileiro.
- RESENDE, MARCELO. Medidas de Concentração Industrial: Uma Resenha, 1994. p. 24-33
- SCHMIDT, CRISTIANE A. J. & LIMA, MARCOS A. Índices de Concentração – SEAE, 2002.
- SCHUMPETER, J. **Capitalismo, socialismo e democracia**. São Paulo: Zahar, 1961